

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Brasil não está em recessão e os níveis de emprego permanecem elevados. Isso deveria trazer algum alívio aos investidores



## Dólar a R\$ 7? Para bancos, cenário é possível

A apreciação do dólar tem levado as instituições financeiras a reverem as projeções para a cotação da moeda americana. E o cenário é alarmante. Segundo o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani, o dólar chegará a R\$ 6,50 no final de 2025 e a R\$ 6,80, em 2026. A razão é uma velha conhecida: o descontrole da dívida pública brasileira. Recentemente, o Wells Fargo, um dos maiores bancos dos Estados Unidos, publicou um relatório que aponta para a possibilidade de o dólar chegar a R\$ 7 em 2026.

## Brasileiros acreditam em um 2025 melhor

O que os brasileiros esperam de 2025? De acordo com um estudo exclusivo realizado pelo VTrends, hub de pesquisas da operadora Vivo, três em cada quatro acreditam que o próximo ano será melhor do que 2024. Para o novo ciclo, 71% dos entrevistados afirmaram que desejam cuidar mais da saúde física ou mental e 48% planejam ter mais tempo para fazer o que gostam. Já 45% dos consultados apontam que viajar está entre os planos, enquanto 42% querem focar nas relações com aqueles que amam.

## Mercado financeiro exagera na dose de pessimismo?

O Ibovespa, o principal índice da B3, a bolsa de valores de São Paulo, deverá encerrar o quarto trimestre de 2024 com o pior desempenho desde 2014, conforme levantamento da consultoria Elos Aytá. Por mais que a dívida pública brasileira esteja em trajetória ascendente, faz sentido questionar se o mercado financeiro está exagerando na dose de pessimismo. Em 2024, o desempenho do Ibovespa segue entre os piores do mundo e, a julgar pelas análises dos gestores de recursos, o cenário tende a se agravar. Ou seja, os investidores estão “precificando” uma crise de dimensões catastróficas. O Brasil, ressalve-se, não está em recessão — longe disso —, e os níveis de emprego permanecem elevados. Isso, por si só, deveria trazer algum alívio para os investidores. Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, afirmou que “há uma irracionalidade dos ativos financeiros.” Cabe aos gestores manterem a cabeça no lugar.



## Ameaçadas por chinesas, Honda e Nissan avaliam fusão

O avanço dos carros chineses em diversos mercados pelo mundo está alterando o jogo de forças do setor. Nesta semana, a imprensa japonesa informou que as montadoras locais Honda e Nissan negociam a fusão de suas operações para enfrentar a concorrência dos fabricantes da China. É um negócio de peso: elas ocupam, respectivamente, a vice-liderança e a terceira posição do mercado japonês, atrás da Toyota. Honda e Nissan apostam no compartilhamento de projetos no segmento de veículos elétricos.

**R\$ 9,3 TRILHÕES**

é o patrimônio líquido da indústria brasileira de fundos de investimentos. Segundo a Anbima, entidade reguladora do setor, o número representa um crescimento de 247% nos últimos 10 anos

AELTC/Florian Eisele



**“O dinheiro pode abrir portas, mas o que realmente importa é como você usa sua influência para mudar vidas”**

**Serena Williams**, ex-tenista americana e vencedora de 23 torneios de Grand Slam de simples

## RAPIDINHAS

» O mercado de luxo sofre com as mudanças de comportamento. Nos últimos dois anos, segundo pesquisa da consultoria Bain&Company, o segmento perdeu 50 milhões de consumidores. A razão é que a geração Z — aqueles nascidos entre 1995 e 2000 — prioriza consumir experiências como viagens ou fazer cursos, em vez de comprar mercadorias.

» O grupo AgroGalaxy, varejista de insumos para o agronegócio, adiou, mais uma vez, a divulgação do balanço referente ao terceiro trimestre de 2024. “O adiamento decorre, exclusivamente, do processo de reestruturação interna realizado pela companhia após o pedido de recuperação judicial”, informou a empresa, em comunicado ao mercado.

» A brasileira BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo, comprou 50% da Gelprime, empresa especializada na produção de gelatina e colágeno, por R\$ 312,5 milhões. Atualmente, a Gelprime detém 2% desse mercado no mundo, mas a meta da BRF é aumentar a participação para, pelo menos, 5% num curto espaço de tempo.

» Uma pesquisa realizada pela Associação Comercial de São Paulo constatou que quase a metade dos brasileiros (47%) pretende comprar presentes de Natal. Entre os entrevistados, 35% disseram que deverão gastar mais do que em 2023. Os resultados positivos refletem os bons índices de emprego e o consequente aumento da renda.

**Participe da campanha Natal dos Sonhos da Casa Azul**

Com apenas R\$ 60,00, você pode se tornar um padrinho ou madrinha do bem e ajudar a criar um lindo presente, que inclui uma mochila e um brinquedo. Além disso, esse valor também contribui para a ceia natalina, garantindo uma refeição deliciosa para todos.

faça sua doação aqui **61 99169 4944**

Apoio **CORREIO BRAZILIENSE**

(61) 3359 2095 (61) 99168 6481 [WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR](http://WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR)

## REFORMA TRIBUTÁRIA

Apesar de o governo festejar a aprovação, há insatisfações com o texto final. Setor de saneamento básico é um deles

# Regulamentação fica para janeiro

» RAFAELA GONÇALVES

Ed Alves/CB/DA.Press



**Padilha: prazo de sanção serve para que haja adequação às modificações**

A sanção da regulamentação da reforma tributária, concluída nesta semana pelo Congresso, deve ficar para janeiro. A afirmação foi feita pelo ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, depois de reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O prazo tido como meta para a sanção tem em vista a adequação das alterações feitas ao texto pelo Legislativo. “Vimos conversar com o Ministério da Fazenda, com a equipe técnica do Senado e da Câmara e vamos, agora, acompanhar a redação final do autógrafo que foi finalizado, até ser encaminhado para o governo. Nossa expectativa é de que a sanção aconteça até o fim de janeiro”, explicou Padilha.

A aprovação a jato do projeto pela Câmara dos Deputados, na noite de terça-feira, foi comemorada pelo governo. O imposto zero para itens da cesta básica, a redução de impostos para medicamentos e a simplificação dos tributos foram alguns dos pontos destacados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“É um passo fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico, atrair investimentos, fomentar a competitividade do setor produtivo e reduzir as desigualdades sociais e regionais”, disse Lula, em postagem no X (antigo Twitter).

Alguns setores da economia

saíram insatisfeitos com o texto final. Incluído de última hora pelo Senado na lista de segmentos que contariam com isenção de alíquota de 60%, o setor de saneamento foi retirado na Câmara — os parlamentares avaliaram que já havia sido beneficiado pela desoneração de investimentos, possibilidade de reequilíbrio de contratos e ampliação do cashback (devolução do imposto) federal de 20% para 100%. A mesma regra é aplicada para contas de energia, gás, telefonia e internet.

### Equiparação

Da forma como foi aprovada pelos senadores, a proposta estabelecia que os serviços de água e esgoto teriam tratamento tributário equiparado ao setor de

saúde. Essa alteração foi calculada como o maior impacto na alíquota geral do Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), podendo chegar a 0,38 ponto porcentual.

A decisão de desonerar o setor foi empurrada para governadores e prefeitos. De acordo com os relatores do projeto na Câmara, caberá a eles a decisão de aumentar o cashback do novo imposto administrado por eles (IBS) de 20% para 100%.

A Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon Sindcon) estima que, sem o tratamento diferenciado, haverá um aumento de 18% na tarifa média de água e esgoto. A entidade argumentou, ainda, que as metas de universalização do saneamento podem ser comprometidas.